

Diálogos intergeracionais, educação e desafios das sociedades contemporâneas

Amélia Lopes¹

Luciana Joana²

Rita Tavares de Sousa³

Resumo

O presente texto, intitulado “Diálogos Intergeracionais, Educação e Desafios das Sociedades contemporâneas”, responde ao trabalho desenvolvido numa unidade curricular (UC) optativa do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no ano letivo 2022/2023. O objetivo principal da UC consiste na promoção de diálogos intergeracionais como ferramenta formativa, através de uma metodologia biográfico-narrativa que se traduza num produto multimodal. Este trabalho é sustentado numa aprendizagem baseada em projeto, desenvolveu-se em 4 fases interligadas e com uma forte intencionalidade pedagógica. Destacam-se o trabalho de mentoria; a componente de investigação que

¹ FPCEUP. Email: amelia@fpceup.pt

² FPCEUP. Email: luciana.joana@fpceup.pt

³ FPCEUP. Email: rsousa@fpceup.pt

permitted the students to know, develop and put into practice qualitative research skills; the project to be developed was based on an intergenerational dialogue, bringing contexts and generations closer together; and the use of multimodal ways of presenting the work, contributing to the development of digital literacy skills and the promotion of creative thinking. The positive feedback from the students – through a focus group at the end of the semester and the results of the pedagogical surveys – prove the work's success.

component, which allowed the students to get to know, develop and put into practice qualitative research skills; the project to be developed was based on an intergenerational dialogue, bringing contexts and generations closer together; and the use of multimodal ways of presenting the work, contributing to the development of digital literacy skills and the promotion of creative thinking. The positive feedback from the students – through a focus group at the end of the semester and the results of the pedagogical surveys – prove the work's success.

Palavras-chave

Diálogos intergeracionais; Aprendizagem baseada em projeto; Metodologia biográfico-narrativa.

Keywords

Intergenerational dialogues; Project-based learning; Biographical-narrative method.

Abstract

The proposed project, entitled “Intergenerational Dialogues, Education and the Challenges of Contemporary Societies”, corresponds to the work developed in an optional curricular unit (UC) of the Master’s Degree in Educational Sciences of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto, in the academic year 2022/2023. The main aim of the course is to promote intergenerational dialogues as a formative tool, using a biographical-narrative methodology that translates into a multimodal product. Based on project-based learning, the proposed work was developed in 4 interconnected phases with a solid pedagogical intent. Of particular note was the mentoring work, the research

Introdução

O aumento da esperança de vida, o fortíssimo desenvolvimento tecnológico nas últimas três décadas e as mudanças estruturais e subjetivas subjacentes às transformações das sociedades modernas, aumentaram a distância entre gerações e reconfiguraram-na qualitativamente, com impacto nas formas de comunicação e de reprodução e produção culturais. Esta situação faz-se sentir em diversos contextos

de vida, de educação e de trabalho profissional. Em todos os casos são as condições da socialização e os seus atores principais que são fortemente interrogados, apelando à intencionalidade criativa na promoção do diálogo intergeracional, sendo este, promotor da construção de vínculos, contribuindo para a rutura de estereótipos e preconceitos. Torna-se, assim, premente reconhecer as diferenças etárias e culturais e utilizá-las como ferramenta educativa na construção de relações intergeracionais.

Entendidas como vínculos estabelecidos entre pessoas ou grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes ciclos de desenvolvimento, as relações intergeracionais possibilitam a troca de experiências e contribuem para a produção de conhecimento numa determinada comunidade (Ferreira, Massi, Correio & Mendes, 2015) permitindo a troca de informações entre os sujeitos e, a partir dessas trocas, que cada um desenvolve e reelabore as suas experiências levando a que pessoas de diferentes idades aprendam e ensinam umas com as outras.

A aprendizagem intergeracional torna-se, desta forma, um veículo social de “troca propositada e contínua de recursos e aprendizagens entre gerações mais velhas e mais novas” (Newman & Hatton-Yeo, 2008, p. 32), numa ‘plataforma’ que impulsiona um ambiente de aprendizagem positivo e saudável (Netshandama & Nevhudoli, 2021). É, pois, um fenómeno geracional que se reveste de particular interesse para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano

por dizer respeito à construção conjunta de conhecimentos através da troca de conhecimento e informação entre sujeitos de diferentes gerações (Ropes, 2013).

Por estas razões, os projetos relacionados com os diálogos intergeracionais têm visto a sua importância crescer. Um estudo realizado por Pstross *et al.* (2017), por exemplo, atesta o impacto positivo de programas intergeracionais em contextos de ensino superior. Santoro, Pietsch e Borg (2012) mostram, também, como pode ser benéfico para os professores em formação aprenderem com uma geração anterior de professores, revelando como os mais novos se podem inspirar numa ligação emocional estabelecida com os professores mais velhos. De forma a valorizar as histórias vividas, destaca-se a relevância dos estudos biográfico-narrativos como metodologia de investigação que permite conhecer e compreender o indivíduo e ajudar na (re)descoberta de si. Neste sentido, Goodson e Gill (2011) defendendo as características de uma Pedagogia Narrativa, chamam “encontro pedagógico” à construção relacional ou partilha de narrativas, uma vez que “à medida que construímos as nossas narrativas e as trocamos umas com as outras, ocorre um encontro pedagógico” (p. 42).

Neste contexto, e tendo por base o projeto financiado “50 anos de docência: fatores de mudança e diálogos intergeracionais” (PTDC/CE3-EDG/1039/2021) – cujo objetivo é o desenvolvimento de projetos de formação promotores do diálogo intergeracional – foi criada a unidade curricular “Diálogos Intergeracionais, Educação e Desafios das Sociedades

Contemporâneas”, que teve lugar no primeiro semestre do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Porto, no ano letivo de 2022/2023. Os principais objetivos desta UC são: i) Refletir sobre as condições do diálogo intergeracional; ii) Conhecer a investigação já desenvolvida no âmbito do diálogo intergeracional; iii) Cartografar projetos e iniciativas desenvolvidas em diferentes contextos; e iv) Explorar as possibilidades de criação e desenvolvimento de promoção do diálogo intergeracional através da metodologia biográfico-narrativa.

Neste sentido, adotou-se um conjunto de metodologias e práticas pedagógicas centradas nos estudantes e articuladas de forma consistente, diferenciadoras e promotoras do processo de ensino e de aprendizagem. Por estes motivos, considera-se que o trabalho desenvolvido no âmbito desta UC se enquadra e justifica a atribuição do Prémio “Prática pedagógica inovadora”.

Contexto científico da prática pedagógica

A unidade curricular “Diálogos Intergeracionais, Educação e Desafios das Sociedades Contemporâneas” integra o plano de estudos do 2.º ciclo em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, no ano letivo 2022/2023. A sua criação encontra justificação numa lógica interligada, de rigor e inovação,

na investigação e intervenção nas realidades socioeducativas através de aprendizagens adequadas às transformações da educação e às exigências das sociedades contemporâneas.

Estratégias pedagógicas utilizadas

A UC em questão foi lecionada por três docentes ao longo do primeiro semestre de 2022/2023, ao longo de 12 encontros presenciais e o seu plano de trabalhos desenvolveu-se em 4 fases:

Fase 1

O primeiro encontro foi dedicado ao esclarecimento dos objetivos gerais da UC, à adequação e pertinência do plano de trabalhos proposto e às questões relativas à avaliação. Esta consistiu na escrita, por parte de cada estudante, de um diário de bordo que espelhasse de forma reflexiva a sua experiência formativa; na escrita de uma autonarrativa; na realização de uma entrevista biográfica (considerando todos os passos necessários: construção do guião e consentimento informado, transcrição e respetiva análise); e na produção de um trabalho multimodal que apresentasse a história de vida do entrevistado. Os diários de bordo foram, também, redigidos por cada uma das docentes com o objetivo de refletir sobre a própria prática pedagógica, a melhoria contínua e outros objetivos de investigação.

Nas aulas que se seguiram, os estudantes foram convidados a explorar os conceitos de “geração”; “diálogos intergeracionais” e a utilização de narrativas biográficas na investigação qualitativa. Para tal, foram disponibilizados um conjunto de textos previamente selecionados pelas docentes, distribuídos pelos estudantes e posteriormente apresentados e discutidos em grande grupo num momento apelidado de “ventania de leituras”, num formato semelhante a um *elevator pitch* (em 3/5 minutos, descreverem os pontos essenciais do texto). Ao nível da organização do espaço da sala de aula, e tendo em conta o fator agregador, o incentivo ao diálogo, a troca de ideias e a criação de relações interpessoais que se procurou induzir de forma transversal ao longo do funcionamento da UC, os encontros desta fase inicial decorreram com uma organização circular das mesas e cadeiras. Opção que foi aproveitada pelos estudantes como muito pertinente pelo convite a uma aprendizagem mais ativa, a um maior envolvimento e motivação, a um maior dinamismo das interações pedagógicas e a um consequente treino das habilidades de escuta ativa, essenciais para a realização das entrevistas biográfica e diálogos intergeracionais que viriam a desenvolver.



FIGURAS 1 e 2 - Fotografias da atividade “ventania de leituras”.

Na sequência do enquadramento teórico da UC e por forma a apoiar os estudantes na 2.ª fase do seu trabalho, serviu-se um encontro para apresentação teórica e discussão sobre comportamentos e estratégias a adotar na orientação de entrevistas biográficas. O encontro iniciou com a audição de um excerto de uma entrevista narrativa realizada por uma das docentes, servindo de mote para a exploração dos conteúdos teóricos programados.

Fase 2

Depois desta primeira fase, os estudantes foram convidados a iniciar a delimitação do seu trabalho-âncora que viriam a desenvolver autonomamente. Para tal, pediu-se-lhes que identificassem uma pessoa com quem pretendessem estabelecer o seu diálogo intergeracional, através de uma entrevista biográfica. À identificação dos possíveis entrevistados seguiu-se uma discussão, em grande grupo e do tipo *brainstorming*, das condições de admissibilidade e exclusão dos propostos.

Por forma a acompanhar com mais proximidade o trabalho a desenvolver por cada um dos estudantes nesta segunda fase, foram formados 3 grupos diferentes, cada um deles orientado e tutoriado por uma docente. Em pequeno grupo, as docentes responsáveis voltaram a trabalhar os fundamentos das entrevistas biográficas, garantido uma compreensão sólida dos conhecimentos por parte de todos os estudantes. Cada um definiu um objetivo principal para a realização do seu trabalho e deu início à construção do guião da entrevista. Este processo foi acompanhado de forma muito próxima pela docente responsável e partilhado e discutido pelo grupo. O trabalho tutorial revelou-se de grande importância pois permitiu o estabelecimento de relações de proximidade entre os estudantes e entre os estudantes e a docente responsável, contribuindo para uma maior abertura na exposição de ideias, dúvidas e discussão das propostas individuais. Entre a fase 2 e a fase 3 foi proposto que, num trabalho de reflexão pessoal e empatia para com os entrevistados, fosse redigida uma autonarrativa que, dado o carácter pessoal do conteúdo, não foi partilhada em grupo.



FIGURAS 3, 4, e 5 • Fotografias de momentos de trabalho de grupo.

Fase 3

A terceira fase constituiu-se na ida dos estudantes para o terreno e na recolha das entrevistas junto dos interlocutores previamente identificados, num convite à expansão dos limites da sala de aula. As entrevistas foram gravadas com recurso aos telemóveis dos estudantes e posteriormente transcritas manualmente. Foram, posteriormente, analisadas com o objetivo de identificar os dados/informações mais relevantes a utilizar na construção da narrativa das experiências de vida dos interlocutores. A par da recolha das entrevistas foram, também, recolhidas fotografias e imagens ou objetos

considerados especialmente representativos da época em estudo que, salvaguardando a confidencialidade e o anonimato através de um consentimento informado, foram usadas nas apresentações dos trabalhos finais. Estes trabalhos foram elaborados com base numa proposta multimodal dando-se liberdade criativa aos estudantes para decidirem sobre qual ser o melhor formato (áudio, vídeo, imagem, misto ou outro...).

Fase 4

A última fase do plano de trabalhos desta UC constitui a apresentação dos trabalhos multimodais por parte de cada estudante numa aula aberta no final do semestre na qual outros estudantes, professores e os próprios entrevistados puderam assistir. A apresentação culminou com um momento de discussão e partilha entre todos os intervenientes a respeito de todo o processo de ensino e aprendizagem proporcionado pela UC.

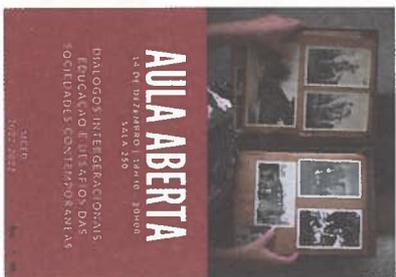


FIGURA 6 • Cartaz de divulgação da Aula Aberta.



FIGURAS 7 a 18 • Exemplos dos trabalhos multimodais desenvolvidos pelos estudantes e apresentados na Aula Aberta.

Inovação pedagógica

A unidade curricular “Diálogos Intergeneracionais, Educação e Desafios das Sociedades Contemporâneas” apresenta-se como uma proposta pedagógicamente inovadora não só pelas metodologias utilizadas, que permitiram maximizar o potencial de aprendizagem dos estudantes, mas essencialmente pela forma articulada e consistente com que foram sendo desenvolvidas ao longo do semestre.

Todas as decisões e processos adotados assumiram um grau elevado de intencionalidade e de sistematização em torno dos objetivos delineados para a UC, sendo a sua articulação de carácter inovador:

- Desde logo, a UC assentou numa **metodologia de aprendizagem baseada em projeto**, sendo a turma dividida em três grupos de trabalho, cada um deles supervisionado por uma das docentes responsáveis. Esta opção permitiu criar um espaço de debate, partilha e reflexão crítica; o grupo assumiu-se como um espaço de acolhimento, de experimentação, de construção de cada projeto individual, promotor da autonomia e da tomada de decisão, alicerçado na troca de ideias e na mentoria.
- O facto de a UC ter uma **componente de investigação** permitiu aos estudantes conhecerem, desenvolverem e colocarem em prática as competências necessárias a uma pesquisa, em particular, de carácter biográfico-narrativo. Embora esta não fosse uma unidade curricular

de metodologias de investigação, o projeto que os/as estudantes tiveram que desenvolver implicou seguir um conjunto de passos metodológicos e éticos, imprescindíveis ao nível do Mestrado. Salienta-se também a produção de um diário de bordo (desenvolvido pelos/as estudantes ao longo do semestre) e de uma auto-narrativa (prévia à realização da entrevista). A articulação entre os aspetos teóricos da UC e o desenvolvimento de competências de investigação assume-se como um aspeto inovador na promoção de um processo formativo mais interdisciplinar e abrangente.

- O projeto a ser desenvolvido pelos/as estudantes basear-se num **diálogo intergeracional** que se assume como um aspeto inovador e crucial na formação de futuros profissionais inseridos numa sociedade cada vez mais envelhecida, permitindo, não só, a aproximação entre gerações como a troca de saberes. A possibilidade de articular o contexto académico com outros contextos como um princípio de aprendizagem possibilitou aos estudantes o envolvimento com vivências reais. Também a possibilidade de selecionar a pessoa que iriam entrevistar permitiu o desenvolvimento de competências de trabalho autónomo, assim como aumentar a motivação e o envolvimento dos/das estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais eficaz.
- A UC promover uma **interface** entre educação, comunicação e tecnologias de informação na construção do

conhecimento é um dos seus aspetos centrais. O recurso a formas **multimodais** para a apresentação dos trabalhos finais assume-se como um elemento inovador e promotor do desenvolvimento de um conjunto de competências digitais e criativas essenciais às sociedades contemporâneas.

As práticas pedagógicas adotadas nesta UC tiveram como objetivo formar profissionais e cidadãos com competências para atuarem e intervirem de forma reflexiva, criativa, e ética nos diferentes contextos e desafios profissionais.

Resultados esperados

Após o término das atividades letivas e o lançamento das notas, dinamizou-se um grupo focal de modo a aferir as percepções e os sentimentos dos estudantes relativamente às aprendizagens realizadas e estratégias pedagógicas adotadas.

A análise do grupo focal e das notas de terreno evidencia os benefícios de envolver estudantes do ensino superior em iniciativas de aprendizagem intergeracional. Os estudantes afirmaram ter adquirido conhecimentos, competências e aptidões que contribuirão tanto para o seu desenvolvimento profissional, como pessoal: “Aprendi realmente muito, para além das competências e conhecimentos académicos, também aprendi sobre o desenvolvimento pessoal e relacional” (estudante 6). Outro resultado interessante parece ser a

consciência dos estudantes da possibilidade de um clima pedagógico diferente na universidade, criado através da forma como esta unidade curricular foi pedagógica e metodologicamente pensada e implementada, com foco nas relações horizontais de respeito que se foram estabelecendo e no ambiente colaborativo criado. Como referiu o estudante 11, “Quero enfatizar a importância da forma como as aulas foram realizadas como o maior incentivo para um bom “desempenho” por parte de todos os alunos (...) os pequenos grupos de trabalho, com a orientação das professoras, permitiram não só um acompanhamento mais próximo e orientado do que era o trabalho que estávamos a desenvolver, mas também a partilha de diferentes opiniões e *feedbacks* por parte de todos os membros do grupo, e permitindo relações mais estreitas”.

Parece, pois, que tanto a criação de oportunidades para o estabelecimento de diálogo intergeracional como a metodologia diferenciada adotada constituem fatores que contribuem para uma educação transformadora, criando oportunidades de aprendizagem significativas e uma transformação nas atitudes entre gerações.

No que concerne aos resultados dos inquéritos pedagógicos relativos a esta UC, foram extremamente positivos com uma mediana de 7 valores (máximo) em 6 de 9 dimensões.

Referências

- Ferreira, C., Massi, G., Correio, A. & Mendes, J. (2015). Intergenerational dialogue meetings: points of view from youths and the elderly. *Distribios Commu*, 27(2), pp. 253-163.
- Goodson, I. & Gill, S. (2011). *Narrative Pedagogy: Life History and Learning*. Peter Lang
- Massi, G., Lourenço, R., Lima, R. & Xavier, C. (2012). Práticas intergeracionais e linguagem no processo de envelhecimento ativo. In A. Santana, & A. Berberian, *Fonoaudiologia em contextos grupais* (pp. 33-59). Plexus Editora.
- Neishandama, V. & Nevhuddoli, N. (2021). Creating intergenerational learning spaces: A collaboration between UNIVEN Community Engagement Programme and Dzomo la Mupo. *CrisTal Critical Studies in Teaching & Learning*, 9(2), pp. 39-63.
- Newman, S. & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational learning and the contributions of older people. *Ageing Horizons*, 8, pp. 31-39.
- Petros, M., Corrigan, T., Knopf, R. C., Sung, H., Talmage, C. A., Conroy, C. & Fowley, C. (2017). The benefits of intergenerational learning in higher education: Lessons learned from two age friendly university programs. *Innovative Higher Education*, 42(2), pp. 157-171.
- Ropes, D. (2013). Intergenerational learning in organizations. *European Journal of Training & Development*, 37, pp. 713-727.
- Santoro, N., Pietsch, M., & Borg, T. (2012). The passion of teaching: learning from an older generation of teachers. *Journal of Education for Teaching*, 38(5), 585-595.